CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Presentes para a torcida

Ontem, o Gama completou 51 anos de história e distribuiu presentes para a torcida alviverde. O primeiro é um reforço. Ex-Ceilândia, o atacante Marquinhos (foto) defenderá o clube em 2027. Fora de campo, o time gamense assinou contrato de fornecimento de materiais esportivos com a empresa espanhola Kelme, além de anunciar a abertura de uma loja própria de artigos.

Divulgação/Gama



FUTEBOL LOCAL Pelo menos cinco palcos com possibilidade de receber partidas da próxima temporada passam por intervenções ou terão cuidados especiais nos gramados. Abadião, JK, Augustinho Lima e Serra do Lago puxam a lista

Candangão de grama nova

DANILO QUEIROZ

O Campeonato Candango de 2027 nem começou, mas já vislumbra a chance de encontrar um cenário diferente em boa parte dos estádios utilizados na competição. Pelo menos cinco arenas com possibilidade de receber partidas do principal torneio do futebol do Distrito Federal no próximo ano passam por intervenções ou terão cuidados especiais nos gramados até a largada da disputa, em 9 de janeiro. As melhorias envolvem recuperação de campos, instalação de pisos naturais e adequações para compromissos nacionais e internacionais.

Historicamente, o Candangão costuma enfrentar percalços com estádios. Em um passado recente, situações estruturais dificultavam a obtenção de laudos de segurança, ao ponto de uma força-tarefa composta por membros da Federação de Futebol do Distrito Federal (FFDF) e de órgãos públicos realizar visitas frequentes para avaliar a condição das arenas antes de cada disputa. Para serem 100% liberados, os estádios precisam passar pelo crivo da Polícia Militar, dos Bombeiros e da Vigilância Sanitária. Os gramados, muitas vezes, ficam devendo. Em 2027, o torneio deve começar em outro cenário.

O Augustinho Lima, em Sobradinho, o Abadião, em Ceilândia, o Juscelino Kubitschek, no Paranoá, e o Serra do Lago, em Luziânia, prometem abrir a temporada com os pisos de jogo recuperados. Palco da final de 20 de março e administrado pela iniciativa privada, o Estádio Nacional Mané Garrincha passa por reforma visando à decisão da Copa do Brasil entre Grêmio e Palmeiras, em 6 de dezembro. Assim, deve ter um gramado em boas condições quando abrigar a disputa do título. Há, também, a proximidade da Copa do Mundo Feminina. Rorizão, em Samambaia, e Dirceuzão, em Planaltina de Goiás, incorpam a quantidade de arenas em melhores condições.

Casa do atual vice-campeão Sobradinho e fechado desde 2020, o Estádio Augustinho Lima voltará ao cenário local com a maior das reformulações. Local de treinos do projeto Caso/DF, tocado pela família do medalhista olímpico de marcha atlética Caio Bonfim, o palco esportivo recebeu uma obra orçada em R$ 6,5 milhões para melhorias gerais na estrutura. Desse total, R$ 1,8 milhão foi destinado à recuperação do castigado gramado e do sistema de drenagem. A intervenção representa uma das principais frentes de renovação dos palcos candangos para o próximo calendário esportivo. A estreia do campo deve ser na segunda rodada, quando o Leão da Serra recebe o Samambaia.

Outro investimento contempla dois estádios tradicionais da competição e no topo do ranking dos palcos mais utilizados nos demais torneios do futebol do Distrito Federal. Nesta semana, o Governo do Distrito Federal (GDF) destinou R$ 2.547.698 para a instalação e o plantio de gramados naturais no Abadião, casa do Ceilândia, e no Estádio Juscelino Kubitschek (JK), utilizado por Capital e Paranoá. De acordo com apuração do **Correio**, o novo piso do palco esportivo ceilandense será transportado em rolos e tem chegada prevista para 9 de dezembro.

A modernização do JK também ultrapassa os limites do futebol local. O estádio consta no catálogo dos 38 centros de treinamento selecionados pela Fifa para a Copa do Mundo Feminina de 2027, marcada para ocorrer no Brasil entre 24 de junho e 25 de julho. A inclusão no planejamento da competição internacional reforça a importância de adequar os equipamentos esportivos do Distrito Federal para receber delegações e atividades de preparação. As obras na arena também aceleram de maneira mais completa em dezembro, visando disponibilidade total de uso já em janeiro.

A expectativa da Federação de Futebol do Distrito Federal (FFDF) é contar com uma quantidade maior de campos em boas condições. Presidente da entidade, Daniel Vasconcelos projeta uma edição superior à anterior e cita as intervenções em diferentes praças esportivas como um dos fatores para elevar o nível técnico do campeonato. "A federação trabalha incansavelmente. É uma luta sempre para que tenhamos os estádios com condição de jogo, mas principalmente os gramados. Para 2027, vamos ter o Augustinho Lima com gramado novo, o Abadião e o JK, que a Secretaria de Esportes está fazendo a troca dos dois. Três estádios no DF que vão ser utilizados os gramados novo", explicou, em entrevista ao **Correio**.

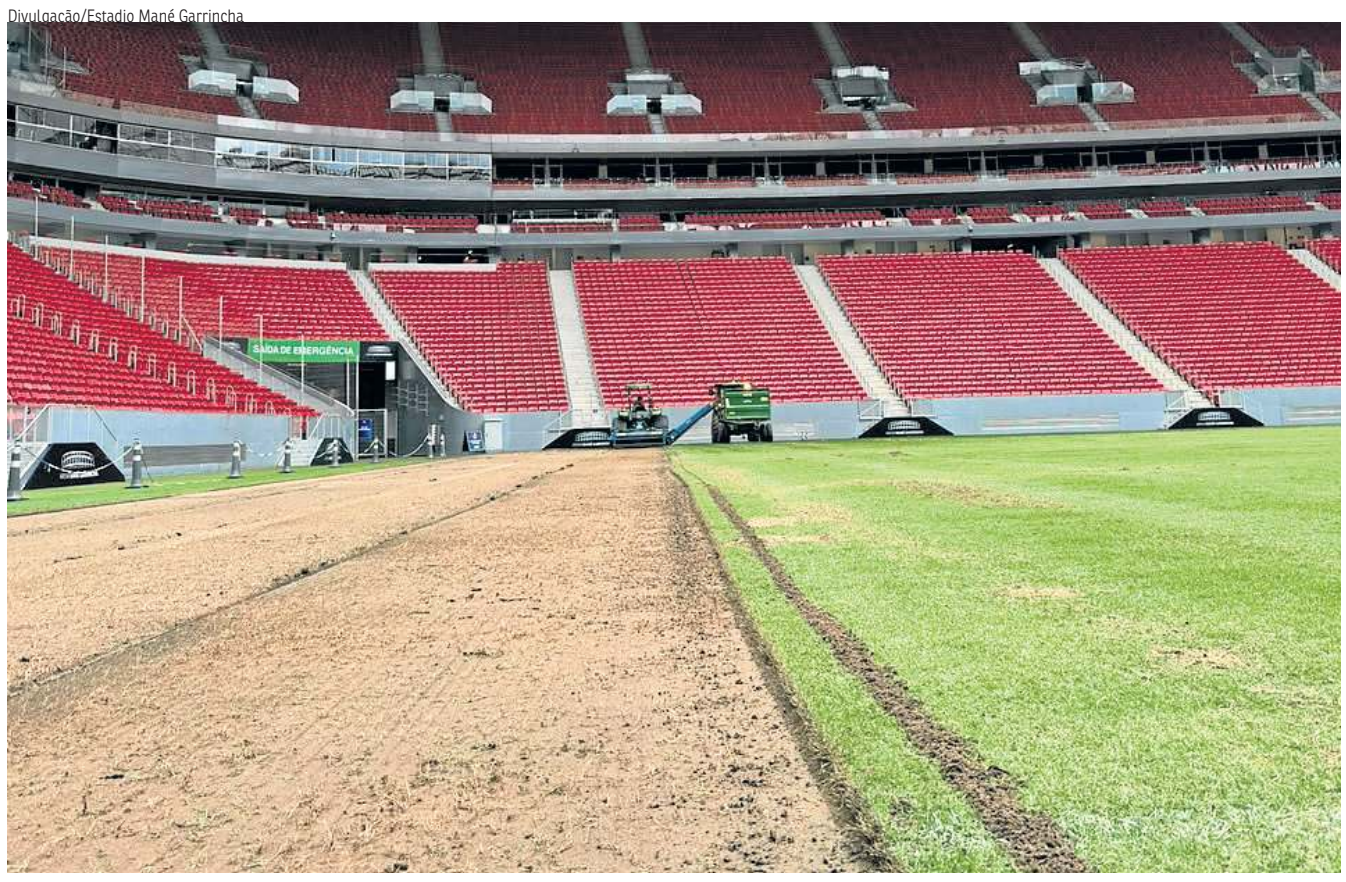
Paulo H. Carvalho/Agência Brasília



Tony Oliveira/Agência Brasília



Divulgação/Estadio Mané Garrincha



JK, Augustinho Lima e Mané Garrincha (palco da final) abrem 2027 com novos campos. Promessa é de maior qualidade nos pisos

Serra do Lago

Além dos equipamentos em território da capital, um importante palco do Entorno também passa por intervenções. Casa do bicampeão Luziânia, atualmente na Segunda Divisão do Campeonato Candango, Estádio Serra do Lago, em Luziânia (GO), recebe melhorias após registrar cenas de abandono nas últimas temporadas. A arena está fora do calendário do Candangão desde março de 2023, quando recebeu o empate por 0 x 0 entre Santa Maria e Real Brasília, pela última rodada daquela edição.

A última partida no estádio em âmbito de torneios da FFDF ocorreu em 2 de outubro de 2024. Na ocasião, o Luziânia goleou o Botafogo-DF por 7 x 0, pela Segunda Divisão do Campeonato Candango. Desde então, o Igrejinha precisou buscar outros palcos para mandar partidas de competições profissionais, a exemplo do Rorizão, em Samambaia. A recuperação do Serra do Lago pode representar o retorno de uma praça esportiva importante ao circuito do futebol regional. "O Serra do Lago está inutilizado e interditado, mas estão fazendo a reforma no estádio e a troca no gramado. Vamos ter mais uma praça disponível para 2027", prospectou Daniel.

Evolução

Outro estádio com o gramado no centro das atenções é o Mané Garrincha. Palco da final do Candangão, em 20 de março, o estádio passa por intervenções para sediar a decisão da Copa do Brasil, entre Grêmio e Palmeiras, em 6 de dezembro. A mudança no piso terá impacto direto no planejamento do torneio local. A preparação não termina com esse compromisso: o local receberá uma nova adequação ao padrão Fifa para a Copa do Mundo Feminina de 2027, com a instalação da Bermuda Celebration Hybrid. "Juntando com o Mané Garrincha, vamos ter todos os estádios em condição. O Serejão está fazendo reforma no gramado, não é uma troca completa, mas uma reforma. Vamos ter boas praças e gramados para ter boas partidas e bons jogos", completou.

A relação de possíveis palcos da próxima edição também inclui o Dirceuzão, em Planaltina de Goiás, novidade no cenário local com a ascensão do Canaã. A expectativa é de cuidados extras com o gramado para receber os jogos do Candangão. Em outubro, o estádio recebeu um novo sistema de iluminação, composto por seis torres de LED. A melhoria permite a realização de partidas e treinamentos no período noturno e amplia as condições de utilização do equipamento. O Rorizão, em Samambaia, completa a lista de arenas com chance de integrar o calendário. Palco da final da Segunda Divisão deste ano, o estádio apresenta um gramado em condições consideravelmente superiores às encontradas habitualmente.

Com intervenções em diferentes estágios e investimentos de naturezas distintas, o futebol regional chega à preparação para 2027 com a perspectiva de ampliar o número de campos em melhores condições. Para além da aparência dos gramados, drenagem, iluminação e estrutura de apoio também serão determinantes para oferecer condições adequadas aos atletas e ao espetáculo. A expectativa é transformar as melhorias em um ganho efetivo para o nível técnico do Candangão.